

Brasil pede mais 90 dias para os créditos externos de curto prazo

BRASÍLIA — O Banco Central pediu ontem, aos bancos credores do Brasil, através de um telex, enviado ao Comitê de Assessoramento da Dívida, a prorrogação por mais 90 dias dos créditos de curto prazo (linhas comerciais e interbancárias no valor de US\$ 14,5 bilhões). O acordo formal para renovação automática dos créditos se esgota no próximo dia 31 de maio, uma vez que os bancos credores concederam uma primeira prorrogação de 60 dias em 31 de março passado, data original de vencimento do acordo.

O Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, disse ontem que o pedido de prorrogação foi feito tendo em vista que primeiro precisa formular o plano econômico para "depois sentar, de forma produtiva, com os credores e propor um esquema de

negociação da dívida externa". Milliet ressaltou que enquanto o Brasil não dispor de um plano de ajustamento e uma proposta a fazer aos credores privados e oficiais as reuniões com as autoridades internacionais e com os banqueiros serão improdutivas. Milliet descartou qualquer viagem para renegociação para os próximos dias.

A decisão do Citicorp em criar uma reserva para enfrentar eventuais prejuízos com credores externos foi vista pelo Presidente do BC como uma atitude corajosa e de forma alguma representa uma retaliação à posição brasileira de suspender o pagamento de juros por tempo indeterminado, criando uma situação difícil para os bancos diante da legislação bancária norte-americana. Milliet

ressaltou que o Presidente do Citibank no Brasil, Michael Keiland, procurou as autoridades brasileiras para dizer que a instituição continua disposta a desempenhar um papel útil na gestão das negociações e soluções da dívida externa. "Inclusive emprestando dinheiro novo", observou.

O adiamento das conversações com os técnicos da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) por três semanas foi explicado pelo Presidente do BC como uma racionalização de trabalho, uma vez que os técnicos da missão chegaram num momento de definição da política econômica em que nem a equipe do Governo estava completamente montada. "Eles voltarão daqui a três semanas quando tivermos um plano definido", disse.